



Educação em saúde na escola: estratégias de valorização da cultura

Discente: Guilherme Barbosa Dumas

Orientador: Débora de Souza Santos

E-mail: g217123@gmail.com

Instituição: FEnf - Unicamp

Introdução:

Diante das atividades do projeto de extensão, EducaSaúde: o lúdico promovendo qualidade de vida na escola, foi levantada a necessidade de pesquisa para elaboração de uma estratégia de educação em saúde para a valorização da população negra e o combate do racismo entre crianças de 4 e 5 anos, as quais apresentavam determinados sofrimentos oriundos de atitudes racistas vivenciadas ou a reprodução do racismo.

Os sofrimentos das crianças negras obrigavam-as buscarem suas aceitações dentro do meio em que elas frequentavam, através de transformações ou desejo de possuírem características que escondessem seus traços étnicos, consequência da desvalorização social e histórica da população negra^[1].

Tal situação do combate ao racismo dentro da escola vem dialogar com as legislações: 10.639/2003^[2] e 11.645/2008^[3] que buscam a valorização e o ensino das culturas: afrobrasileira, africana e afro-indígena, a partir do ensino fundamental. Entretanto, essas não

contemplam a educação infantil ou pré-escolar, apesar desse grupo já apresentar necessidade de discutir sobre as temáticas de africanidades e seus desdobramentos.



Mediante esse cenário, fica evidente a emergência da metodologia para introduzir essa temática dentro de instituições de pré-escola, a serem trabalhadas pela articulação de instrumentos sociais e de saúde. Sendo que tal método deve ser baseado pela visão ampliada de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), que prevê o cuidado integral da saúde física, mental e de tudo o que interfere no processo de saúde-doença^[4], como o sofrimento causado devido ao racismo individual, interpessoal e estrutural^[5].

Esta pesquisa teve aprovação do CEP, com o CAAE: 23105519.0.0000.5404.

Objetivo do projeto:

Desenvolver estratégias lúdicas de educação em saúde para valorização da identidade e cultura negra, e combate ao racismo na escola.



Metodologia:

Realizados onze encontros durante o tempo de desenvolvimento da pesquisa, periodicamente, de até 90 minutos, com um grupo de criança de 4-5 anos, matriculadas na pré-escola em instituição da rede de ensino municipal de Campinas.



Foram desenvolvidos diversas atividades ligadas à saúde física, mental, de valorização da cultura afrobrasileira e combate ao racismo. Que foram divididos em 3 eixos de trabalhos: 1) corpo; 2) laços afetivos (familiar e de amizade); 3) diversidades e violências, tendo sempre a africanidades transversalizada em todos os eixos.

Tais temáticas foram levantadas de forma participativa e mútua, mediante as necessidades apresentadas pelas de crianças e pelo grupo gestor da instituição.

A pesquisa foi desenvolvida tendo como referencial a metodologia de pesquisa-ação, elucidada por Thiollent^[6], em caráter qualitativo. Princípios de educação crítica de Paulo Freire^[7] e bell hooks^[8] foram norteadores no delineamento das ações.

Resultados:

Os principais resultados do projeto foi o desenvolvimento de metodologia voltada para a valorização da negritude e o combate do racismo a partir dos eixos temáticos: Corpo, laços afetivos e diversidade/violência, sendo as africanidades trabalhadas de forma transversal dentro de todos os eixos, visando sempre uma melhor saúde mental das crianças.

Com a aplicação dessa metodologia ficou evidente a transformação de postura das crianças dentro e fora da instituição. Estas começaram a reproduzirem valores e ações positivas diante de suas africanidades e de suas características étnicas. Vale ressaltar que as crianças não negras mostraram também interesses pelas coisas oriundas da cultura negra, diante das exposições positivas dessas, as quais foram trabalhadas por meio dos conceitos sobre um vida saudável através de uma boa alimentação, hidratação, respiração para relaxamento, exercícios físicos; da compreensão dos diferentes tipos de núcleos familiares, da necessidade de cultivar o respeito e o diálogo, dentro dos seus lugares de convívio.

Portanto, as principais estratégias utilizadas para o desenvolvimento dessa metodologia foram: a construção coletiva, em pequenos grupos, nos quais todos os participantes contribuíram para a solidificação do pensamento do empoderamento e valorização da



população afrodescendente e da diversidade multiétnica da sociedade brasileira; promoção de atitude antirracista, através da contação de histórias, vídeos interativos que traziam conteúdos sobre personalidades negras, danças e jogos que envolvem a cultura da população negra; valorização da autoestima e diversidade por meio de pinturas de figuras e imagens que dialogam com as diversas representações estéticas e culturais.



Discussão

As atividades desenvolvidas no projeto de pesquisa possibilitaram que as crianças compreendessem que todos possuem um corpo o qual requer cuidados independente de suas características fenotípicas. Essa compreensão foi essencial para que os alunos entendessem a dimensão da igualdade com o cuidado, ao mesmo tempo que esses começam a observar os seus traços e suas origens de maneiras positivas, mediante histórias de personalidades negras, representativas e inspiradoras como referências para as crianças.



Uma preocupação fundamental durante a pesquisa foi proporcionar a valorização de cada ser singular, que ocorreu por meio da inclusão e acolhimento de todos, buscando sempre o reconhecimento de cada indivíduo no coletivo. Outro ponto positivo foi tratar os participantes como um organismo vivo o qual requer cuidado, evitando focar nas diferenças, devido a necessidade de compreenderem que as relações de cuidados básicos com: higiene do corpo, da boca, alimentação saudável, respiração, entre outros, devem ser igualmente assegurados^[9].

Um aspecto relevante para esta pesquisa foi trabalhar com os laços afetivos de família, devido observar que os participantes da pesquisa vêm de famílias com composições diversificadas, as quais apresentam por diversas vezes falta de componentes familiares devido a alta taxa de violência^[10] ou de encarceramento^[11], principalmente entre as famílias afrodescendente. Outro aspecto foi a valorização dos laços de amizades, que possibilitaram o estímulo



decisivo nas relações interpessoais dotadas de empatia e de torcida positiva para o próximo, principalmente frente às diversidades do coletivo escolar.

Vale ressaltar que as diversidades foram trabalhadas de forma mais específicas durante alguns encontros, sendo sempre demonstrados todos os lados positivos delas, estimulando a igualdade de gênero e étnico-racial, através de valorização positiva das características e das histórias, proporcionando assim, uma ressignificação dos preconceitos, que são observados dentro dos meios de convívios sociais. Portanto, compreendendo as questões morais e éticas nas relações humanas, rompendo por fim, com o ciclo de violência e racismo dentro da escola.

Durante a pesquisa, as profissionais do ambiente escolar acompanharam o desenvolvimento de todas as atividades, essas também observaram os benefícios e o impactos das temáticas trabalhadas, como observado neste depoimento:

"Era nítido no olhar das crianças quando vocês estavam na instituição, as alegrias, aquela euforia, eles adoravam as brincadeiras, os vídeos colocados em sala, adoravam responder sobre os temas abordados! [...] E a valorização da nossa etnia. E sobre o vídeo que eles viram e dançaram, 'vem dançar Elis', eles amaram, vocês para eles foram o diferencial"

Essencial destacar que optou-se por não trabalhar a temática do racismo colocando toda a ênfase no sofrimento marcado pelos séculos de escravidão no Brasil, focou-se em valorizar as contribuições que o povo negro trouxeram da África e seu papel fundamental na formação da sociedade brasileira. Assim, as crianças puderam observar que o povo negro foi essencial para a construção do país, motivando-os a se orgulhar por fazerem parte deste grupo.



Diante do exposto, observa-se que a educação é um instrumento de libertação individual e coletiva, dessa forma, a pesquisa utilizou-se dessa ação para o desenvolvimento de uma metodologia e de atividades para ressignificar os objetos e ações que levam sofrimentos oriundos do racismo e da pouca valorização da negritude dentro da sociedade.

Referências

- [1] FARIAS, Jordão. **Representatividade negra como meio de auto afirmação: usos e sentidos**. 2018. Disponível em:



<https://medium.com/@fariasjordao/a-falta-de-representatividade-negra-usos-sentidos-e-efeitos-na-sociedade-brasileira-16f89770927b>. Acessado em: 30 set 2020.

[2] BRASIL. **Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Brasília. 2003. Disponível em: http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/lei_10639_09012003.pdf. Acessado em: 30 set 2020.

[3] Brasil. **Lei 11.645 de 10 de outubro de 2008**. Brasília. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ata2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acessado em: 30 set 2020.

[4] Brasil. **O que significa ter saúde?**. Brasília. 2017. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quer-o-me-exercitar-mais/o-que-significa-ter-saude>. Acessado em: 30 set 2020.

[5] GONÇALVES, A. M. **Políticas educacionais e racismo**. Revista Fórum. 2012. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/politicas-educacionais-e-racismo> acessado em: 30 set 2020.

[6] Thiollente M. **Metodologia de pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez; 2011. 135 p.

[7] Freire, P. **Educação como prática de liberdade**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

[8] hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática liberdade/bell hooks**; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - 2. ed. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

[9] Dornelles LV, Marques CM. **Pedagogia da racialidade: modos de se constituir crianças negras em escolas de educação infantil no Brasil**. Argentina. Propuesta Educativa Número 43 - Año 24 - Jun. 2015 - Vol 1 - Págs. 113 a 122.

[10] Brasil. **Atlas da violência**. V.2.6.4. Brasília - DF. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/filtros-series>. Acessado em: 30 set 2020.

[11] Brasil. **População carcerária brasileira chega a mais de 622 mil detentos**. Brasília - DF. 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/populacao-carceraria-brasileira- chega-a-mais-de-622-mil-detentos>. Acessado em: 30 set 2020.